

**Processo de trabalho em urgência e emergência intra hospitalar: impactos na saúde do  
Enfermeiro**

**Work process in urgent and emergency hospital: health impacts within the community  
of Nurses**

**Proceso de trabajo de urgencia y emergencia en el hospital: impactos en la salud de la  
Enfermera**

Recebido: 29/05/2020 | Revisado: 09/06/2020 | Aceito: 10/06/2020 | Publicado: 24/06/2020

**André Ribeiro de Castro Júnior**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3681-3607>

Universidade Estadual do Ceará, Brasil

E-mail: [andrestrorcj@gmail.com](mailto:andrestrorcj@gmail.com)

**Marcos Augusto de Paula Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3632-3904>

Universidade Católica de Salvador, Brasil

E-mail: [marcosaugustodepaula@outlook.com](mailto:marcosaugustodepaula@outlook.com)

**Rebeca Milena Damascena Dourado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2962-6413>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: [rebeca.dourado@ucsal.edu.br](mailto:rebeca.dourado@ucsal.edu.br)

**Fernanda Tambone de Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2228-2101>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: [fernanda.tambone@ucsal.edu.br](mailto:fernanda.tambone@ucsal.edu.br)

**Tâmara Sena Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0761-9335>

Universidade Católica do Salvador, Brasil

E-mail: [tamara.santos@ucsal.edu.br](mailto:tamara.santos@ucsal.edu.br)

**Bruna Michelle Belém Leite Brasil**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7532-1130>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [bruna.brasil@gmail.com](mailto:bruna.brasil@gmail.com)

**Aline Tomaz de Carvalho**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1603-5860>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [aline.carvalho@gmail.com](mailto:aline.carvalho@gmail.com)

**Cleide Gomes Bezerra**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8020-5385>

Universidade Federal do Ceará, Brasil

E-mail: [cleidejatai@gmail.com](mailto:cleidejatai@gmail.com)

## **Resumo**

**Objetivo:** identificar as evidências científicas a respeito da relação entre o trabalho em urgência e emergência e o adoecimento do enfermeiro. **Método:** Trata-se de revisão integrativa, a qual cumpriu criteriosamente as seis etapas reconhecidas. Sendo a pesquisa realizada em bibliotecas virtuais e bases de dados, durante o segundo trimestre de 2019. utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings (Decs/MeSH): Enfermeiro; Enfermagem em emergência; Esgotamento Profissional, em suas versões também em inglês, associados por meio do operador booleano AND aos descritores supracitados. **Resultados:** tornam evidente que o setor de urgência e emergência exige do profissional de enfermagem maior dedicação, acarretando em situações desgastantes, e de importantes desafios relacionados aos riscos de saúde inerentes à condição do paciente. Tal rotina interfere na vida do trabalhador variando desde estresse rotineiro até dor como sinal físico de esgotamento ou de lesões em decorrência desse trabalho exaustivo. **Conclusões:** Aponta-se para os diversos significados da exposição dos enfermeiros aos ambientes estressantes, geradores de anseios que são as urgências e emergências hospitalares.

**Palavras-Chave:** Enfermeiro; Enfermagem em emergência; Esgotamento profissional.

## **Abstract**

**Objective:** to identify scientific evidence regarding the relationship between work in urgency and emergency and the illness of nurses. **Method:** This is an integrative review, which carefully followed the six recognized stages. The research being carried out in virtual libraries and databases, during the second quarter of 2019. using the Health Sciences and Medical Subject Headings (Decs / MeSH) **Descriptors:** Nurse; Emergency nursing; Professional Exhaustion, in its English versions, associated through the Boolean operator AND to the aforementioned descriptors. **Results:** make it evident that the urgency and emergency sector

requires greater dedication from the nursing professional, resulting in stressful situations, and important challenges related to the health risks inherent to the patient's condition. Such a routine interferes with the worker's life, ranging from routine stress to pain as a physical sign of exhaustion or injuries as a result of this exhausting work. Conclusions: It points to the different meanings of nurses' exposure to stressful environments, which generate anxieties, which are hospital urgencies and emergencies.

**Keywords:** Nurse; Nursing in emergency; Professional exhaustion.

## Resumen

**Objetivo:** identificar evidencia científica sobre la relación entre el trabajo en urgencia y emergencia y la enfermedad de las enfermeras. **Método:** Esta es una revisión integradora, que siguió cuidadosamente los seis pasos reconocidos. La investigación se lleva a cabo en bibliotecas y bases de datos virtuales, durante el segundo trimestre de 2019. utilizando los Descriptores de encabezados de Ciencias de la Salud y Temas Médicos (Decs / MeSH): Enfermera; Enfermería de emergencia; Agotamiento profesional, en sus versiones también en inglés, asociado a través del operador booleano Y a los descriptores antes mencionados. **Resultados:** hacen evidente que el sector de urgencias y emergencias requiere una mayor dedicación del profesional de enfermería, lo que resulta en situaciones estresantes y desafíos importantes relacionados con los riesgos para la salud inherentes a la condición del paciente. Dicha rutina interfiere con la vida del trabajador, que va desde el estrés rutinario hasta el dolor como un signo físico de agotamiento o lesiones como resultado de este trabajo agotador. **Conclusiones:** señala los diferentes significados de la exposición de las enfermeras a entornos estresantes, que generan ansiedades que son las urgencias y las emergencias hospitalarias.

**Palabras clave:** Enfermera; Enfermería de emergencia; Burnout profesional.

## 1. Introdução

À medida que os enfermeiros conquistam espaços procuram consolidar sua autonomia, suas atribuições, para isso acompanham avanços tecnológicos da saúde e de sua profissão, devendo estar pautados a respeito da responsabilidade profissional em seus aspectos legais. A responsabilidade do enfermeiro perpassa questões que envolvem as políticas públicas de saúde e os limites de atuação em detrimento de sua autonomia perante suas atividades frente às diversas categorias profissionais, gerando discussões sobre suas atividades privativas ou compartilhadas no contexto da integralidade e da multidisciplinaridade das ações propostas

pelo Sistema Único de Saúde (SUS) (Garcia, Santos & Machado, 2015).

No contexto do atendimento as urgências/emergências, o enfermeiro ainda busca consolidar sua autonomia em relação às demais categorias profissionais, além de visar competência legal para realização de procedimentos. Em suas atribuições, presta cuidados a usuários em estado grave, e presta procedimentos de maior complexidade, articulados a protocolos qualificados com especificidades para a atuação do enfermeiro emergencista. Portanto, o momento no qual se dá o atendimento de emergência exige do enfermeiro rapidez, agilidade, raciocínio rápido para guiar a tomada de decisão, precisando este estar amparado legalmente para a sua realização (Bernardes et al., 2014).

Deve ser levado em consideração, para além da habitual exposição aos riscos físicos o fator psicológico de um profissional constantemente exposto a situações que envolvem estresse e diminuição da capacidade de resposta desse profissional a situações envolvendo seu trabalho para com o outro e seu autocuidado, gerando maior suscetibilidade aos fatores de risco ambiental (Morais Filho et al. 2016).

Uma Unidade de Urgência e Emergência (UUE) constitui-se como um local de trabalho desafiador para profissionais de saúde, por se tratar de um ambiente onde se encontram diversos estressores para este profissional, tais como demora no atendimento e tensão constante. No Brasil, a UUE é a porta de entrada de grande parte dos usuários do sistema de saúde, muitas vezes pela falta de aporte nos outros níveis de atenção, o que exige da equipe um trabalho coeso, pois nesse serviço a atenção dispensada aos usuários depende de ações executadas com eficiência e resolutividade (Mauricio, et al., 2017).

Esse cenário se constitui no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde, com destaque para o enfermeiro, líder da equipe de enfermagem e que compõe junto a esses profissionais a maior força de trabalho da área da saúde. A equipe de enfermagem convive nos setores de urgência e emergência com a constantemente com a imprevisibilidade nos casos, a gravidade da situação dos usuários e a limitação de recursos humanos, materiais e estruturais, o que influencia a qualidade da assistência prestada. Tais fatores geram condições estressantes e contribuem para a alta carga de ansiedade, esses profissionais têm seu desempenho comprometido, o que pode desencadear problemas de saúde (Rodrigues et al., 2015).

O ambiente hospitalar em si, exige respostas rápidas e eficazes, visa seguir critérios para melhor atenção ao usuário, portanto deve estar organizado como sistema acessível a toda a população e distribuídas de acordo com a maior ou menor concentração da população, precisa estar organizado administrativamente e bem equipadas com materiais em quantidade e

qualidade suficientes, acompanhar os avanços tecnológicos da administração da assistência e da unidade, possuir, em seu quadro de pessoal, profissionais altamente habilitados a prestar assistência imediata, atendendo com precisão as necessidades da clientela, respeitando os valores e crenças individuais e regionais (Silva et al., 2014; Versa et al. 2012).

A temática desta pesquisa insere-se numa trajetória de inquietações e desafios que se iniciaram ao percorrer da graduação, na oportunidade de ter como campo do Internato, no maior centro médico de urgência e emergência de nível terciário da rede de saúde pública da Prefeitura de Fortaleza que é referência no Norte e Nordeste situado no Bairro Centro, da cidade de Fortaleza-CE, passando o período de 3 meses.

Os desafios vivenciados nesse contexto levaram a produzir algumas indagações sobre a realidade dos profissionais enfermeiros que ali trabalhavam, sobre suas condições de vida, enfrentamentos diários na profissão e rotina de trabalho e, sobretudo seu enfrentamento diante das limitações no serviço. À medida que elas eram despertadas, gerou-se um grau de envolvimento e acumulação de dúvidas no determinado período de inserção, fazendo entender que muitas vezes é preciso ir além do que se conhece sobre saúde em livros. Diante disso o papel de cuidador não se aplica a si, sendo seu autocuidado negligenciado causando adoecimento próprio, levando à reflexão sobre até onde o cuidador é cuidado?

A presente pesquisa pode proporcionar aos profissionais emergencistas reflexões sobre seu trabalho, as condições em que se encontram e o que se torna possível para melhorar tais condições. Assim como também oferta ao público acadêmico embasamento para o desenvolver de novas pesquisas sobre trabalho de enfermagem com foco no enfermeiro emergencista e sobre sua influência na saúde e vida pessoal deste profissional. Objetivou-se identificar as evidências científicas a respeito da relação entre o trabalho em urgência e emergência e o adoecimento do enfermeiro.

## **2. Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa. Compreende-se a pesquisa qualitativa como sendo um modelo que oferece ao pesquisador a interpretação e formulação de opiniões sobre o fenômeno em estudo (Pereira, Shitsuka, Parreira & Shitsuka, 2018).

A Revisão Integrativa então foi norteada por um percurso metodológico proposto por Mendes, Silveira e Galvão (2008), composto por seis etapas distintas, a saber: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa;

2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados; 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (Mendes, Silveira & Galvão, 2008).

Este método de pesquisa tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado assunto, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Assim, esta revisão pautou-se na seguinte questão norteadora: o papel de cuidador não se aplica a si, sendo seu autocuidado negligenciado causando adoecimento próprio, levando à reflexão sobre até onde o cuidador é cuidado?

Para a busca dos artigos foram utilizadas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS); assim como na busca direta pelas bases Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, no período correspondente ao segundo trimestre de 2019, utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings (Decs/MeSH): Enfermeiro; Enfermagem em emergência; Esgotamento Profissional, em suas versões também em inglês, associados por meio do operador booleano AND aos descritores supracitados.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: estudos publicados na íntegra com abordagem sobre a influencia do trabalho do enfermeiro emergencista no seu processo de vida diária, não se utilizando de recorte temporal. Foram também incluídos os estudos primários na íntegra, investigando nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram excluídos os estudos de revisão, relatos de experiências e os duplicados nas bases de dados.

A seleção das publicações ocorreu segundo trimestre de 2019, sendo que em cada base de dados foram realizadas duas pesquisas com o cruzamento dos descritores com operadores booleanos. Na pesquisa utilizou-se de: Enfermeiro; Enfermagem em emergência; Doentes de enfermagem.

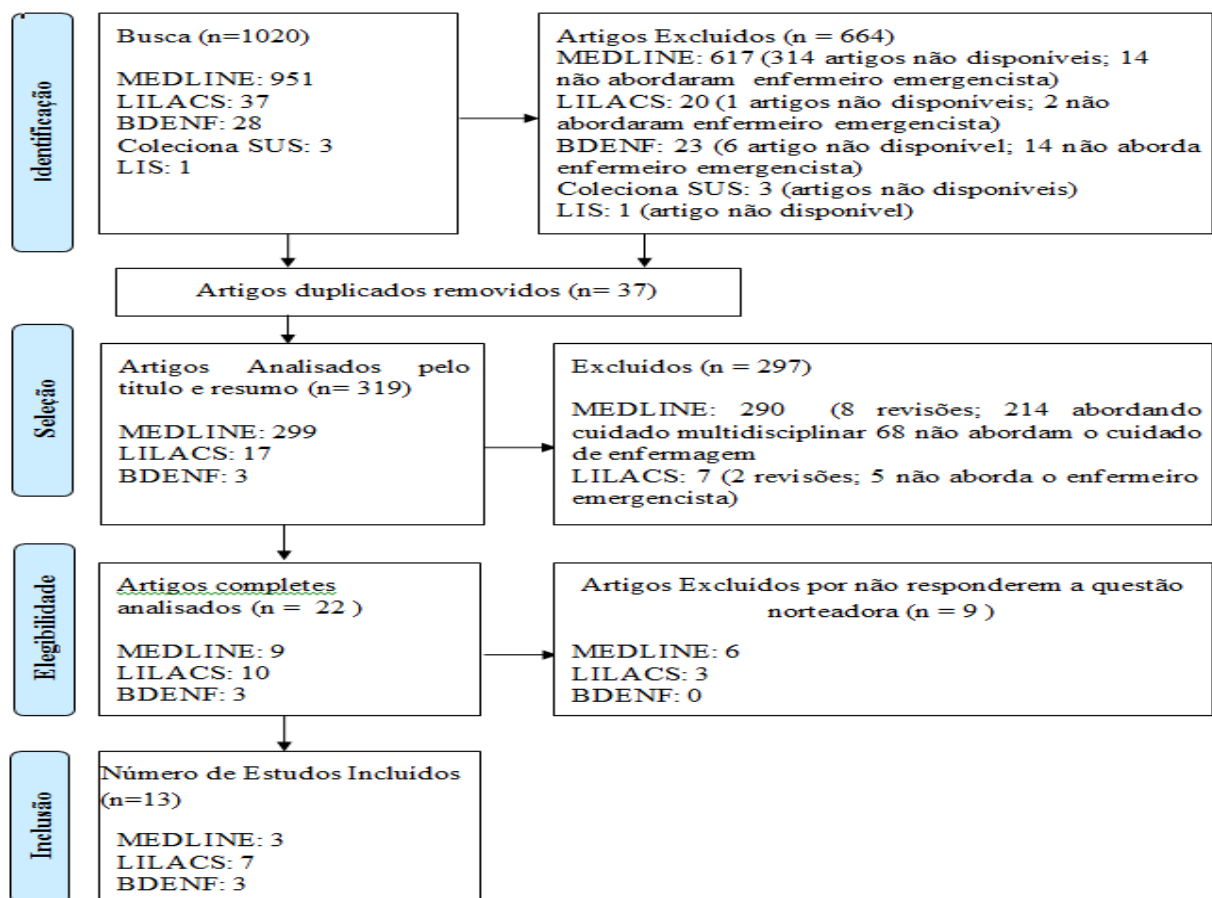
A busca das publicações constitui-se de três etapas, sendo que na primeira etapa fez-se a exclusão de artigos repetidos nas bases de dados, já na segunda ocorreu à leitura do título e resumo dos artigos restantes, excluindo aquelas que não se adequavam ao objetivo da revisão e na última etapa fez-se a leitura na íntegra dos artigos remanescentes, excluindo aqueles que, de fato, não se adequavam ao objetivo da revisão (Rodrigues, 2012).

Ainda na fase de coleta de dados, o autor tomou por base um instrumento de seleção adaptado, no qual coube aos autores deste estudo adequá-lo aos objetivos propostos. O

mesmo foi utilizado pelos autores, no qual a seleção dos estudos ocorreu de forma individual, para que houvesse maior rigor na seleção dos artigos (Medina, 2010). Neste instrumento foram registradas as seguintes informações: autoria, país, idioma, categoria de publicação, ano de publicação, periódico, objetivo do estudo, referencial teórico. Agrupados por semelhança de conteúdo, duas categorias para análise foram concebidas: Descrição das características dos estudos e métodos.

O método de leitura científica foi adotado para realizar a análise dos dados. Este método se desenvolve em três etapas: 1) visão sincrética – leitura de reconhecimento geral visando se aproximar do tema do estudo e leitura seletiva buscando as informações acerca do objetivo do estudo; 2) visão analítica: leitura reflexiva e crítica dos artigos selecionados e escolha dos conteúdos principais relacionados ao tema; e 3) visão sintética: leitura de interpretação dos dados/resultados apresentados nos estudos. A busca foi sintetizada por meio do prisma a seguir.

**Figura 1:** Fluxograma da seleção das publicações para a revisão integrativa, baseado no modelo PRISMA.



Fonte: Elaborado pelo autor



A análise de dados e, a apresentação da revisão foi feita de forma descritiva, possibilitando avaliar a literatura disponível sobre o tema investigado, proporcionando subsídios para a tomada de decisão, bem como a identificação de lacunas de conhecimento para a construção de futuras pesquisas.

### 3. Resultados e Discussão

#### Produção científica analisada no tocante as condições de trabalho oferecidas pela instituição na percepção do trabalhador enfermeiro

Foram utilizados 13 artigos, cuja análise permitiu obter dados pertinentes ao tema, consistentes com a finalidade do estudo. Essas características são evidenciadas na Quadro 1, conforme descrito a seguir.

**Quadro 1:** Caracterização dos estudos selecionados. Fortaleza-CE, 2020.

ESTUDO	ANO	LOCAL	REVISTA	TÍTULO	OBJETIVO
Avelino, et al.	2013	Brasil	Revista de Enfermagem da UFPI	Estresse em enfermeiros do setor de urgência e emergência	Caracterizar o perfil sócio demográfico e classificar o nível de estresse dos enfermeiros que atuam nos serviços públicos de urgência e emergência.
Freitas, et al.	2015	Brasil	Revista de Enfermagem UFPE	Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência	Descrever o nível de estresse dos enfermeiros que trabalham no setor de urgência e emergência.
Kolhs et al.	2017	Brasil	Rev Fund Care	A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento	Verificar quais os fatores que levam prazer e sofrimento aos profissionais da enfermagem que atuam em um setor de urgência e emergência hospitalar, e estratégias defensivas.
Maurício, et al.	2017	Brasil	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Prática profissional do Enfermeiro em unidades críticas: avaliação das características do ambiente de trabalho.	Avaliar a autonomia e controle sobre o ambiente, o suporte organizacional do processo de trabalho dos enfermeiros e as relações entre médicos e enfermeiros em unidades críticas.
Oliveira; Araújo.	2016	Brasil	Revista Enfermagem Contemporânea	Características da síndrome de <i>burnout</i> em enfermeiros da emergência de um hospital público	Identificar dimensões sintomatológicas da Síndrome de <i>Burnout</i> em profissionais de enfermagem que atuam em um pronto socorro e acolhimento
Oliveira;	2015	Brasil	Acta Paul Enferm	Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência	Verificar se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, identificar fatores intervenientes e analisar percepção sobre o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.
Pereira et al.	2013	Brasil	Revista Gaúcha de Enfermagem	Estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência	Avaliar os estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência de hospitais públicos de Aracaju, capital do Estado de Sergipe.
Ribeiro, et al.	2015	Brasil	Acta Paul Enferm	Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência	Identificar as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência e relacioná-las às variáveis sociodemográficas e profissionais.
Rodrigues et al.	2015	Brasil	Revista de Enfermagem UFPE	Ocorrência do estresse em enfermeiros no ambiente hospitalar	Analisar fatores desencadeantes do estresse em enfermeiros no hospital e os reflexos na qualidade da assistência na emergência.
Simões; Pena	2015	Brasil	REGRAD, UNIVEM/Marília-SR	Estresse dos profissionais de enfermagem em uma unidade de urgência	Analisar a percepção dos profissionais de enfermagem de uma unidade de urgência sobre o estresse ocupacional.
Sousa, et al.	2016	Brasil	Nursing	Impacto do trabalho na vida familiar dos enfermeiros de um hospital de urgência e emergência.	Investigar o Impacto do trabalho do enfermeiro na vida da família.
Sousa, et al.	2012	Brasil	Ciência, Cuidado e Saúde	Trabalho em equipe de enfermagem em unidade de urgência e emergência na perspectiva de <i>kurt lewin</i>	Analisar forças impulsoras e restritivas de trabalho de uma equipe de enfermagem de uma unidade de urgência e emergência de um hospital de ensino de Goiânia/GO.
Veloso et al.	2016	Brasil	Rev.de Enfermagem UFPE	Prevalência de ansiedade em profissionais de enfermagem de urgência e emergência	Identificar a prevalência de ansiedade em profissionais de enfermagem.

Fonte: Elaborado pelo autor.



O Quadro 1 demonstra que os estudos referentes ao processo saúde doença bem como o processo de trabalho do enfermeiro emergencista ainda são incipientes, com uma frequência tímida de estudos ao longo dos últimos anos. Embora seja sabido a necessidade sobre o entendimento da saúde do enfermeiro esta temática ainda se demonstra silenciada na literatura.

A diminuta produção de conhecimento tem reflexos, também, na prática profissional, de modo que há carência de conhecimento sobre o de trabalho do enfermeiro emergencista, de sua rotina exaustiva e do reflexo desse trabalho em seu âmbito físico e mental (Avelino et al., 2013). Diante deste contexto complexo, a percepção destes profissionais sobre seus ambientes de trabalho pode interferir no funcionamento destes serviços e por isto, é importante mensurar características que favoreçam a boa prática profissional do enfermeiro, para que intervenções possam ser implantadas e fundamentem a prática profissional.

Quanto ao delineamento dos estudos observa-se que há um aprofundamento no tema estudado, visto que as pesquisas mostram, em sua maioria, desenhos no molde descritivo e/ou exploratórios, debruçando-se na questão do trabalho do enfermeiro no serviço de urgência e emergência hospitalar, e seu reflexo na saúde deste trabalhador, nos sentimentos e na percepção de advindos dessa experiência muitas vezes estressante e desgastante, refletindo em repercussão no seu estado físico e mental. Desse modo temos a distribuição dos estudos em: 5 estudos exploratórios descritivos; 5 estudos descritivos; 2 estudos descritivos analíticos e apenas 1 com abordagem quantitativa. Em relação à natureza das pesquisas, 4 são de natureza qualitativa, 3 quantitativo, enquanto 6 de natureza transversal.

É importante notar, pelo exposto no conteúdo dos artigos que a abordagem quantitativa e a análise por meio do Tratamento estatístico no SPSS, utilizando a estatística descritiva e analítica se tornam preferencialmente utilizadas nos estudos que compuseram a amostra. Desse modo caracterizam causas do adoecimento e expressam em números os modos de adoecer e os fatores que desencadeiam perturbações na vida do enfermeiro emergencista. No entanto essa abordagem quantitativa está intimamente ligada ao preenchimento de escalas preexistentes, quantificando assim os fatores de risco para o adoecimento do profissional.

Torna-se válido ressaltar o fundamental ato de ouvir o profissional sobre suas percepções sobre seu modo de trabalho, seu ambiente como um todo e sua perspectiva sobre como tais fatores influem em sua vida desde atividades rotineiras até sua saúde física e mental. Minayo (2012) corrobora afirmando a abordagem qualitativa como um aprofundamento no mundo dos significados das ações e relações humanas. Configura-se,

dessa forma, configurando-se como a abordagem mais adequada frente a um fenômeno subjetivo, aos sentimentos e percepções do sujeito investigado, como algo não passível de quantificação.

### **Agravos a saúde devido sobrecarga de trabalho na emergência hospitalar**

Os serviços de emergência caracterizam-se por ser ambientes preparados para atender pacientes gravemente enfermos, com potencial risco de morte, sendo estes importantes componentes da assistência à saúde no Brasil. Mundialmente, a necessidade de leitos para pacientes críticos tem aumentado, estando este crescimento relacionado ao aumento e envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas. Além disso, tendo o desconhecimento sobre a real função dos serviços de urgência e emergência, a população tende a procurar tais serviços quando desejam atendimento rápido, mesmo quando a demanda poderia ser resolvida em outro serviço de atenção, desse modo sobrecarregando ainda mais tais serviços (Pereira et al., 2013; Veloso et al., 2016).

Neste contexto, torna-se evidente que o setor de urgência e emergência exige do profissional de enfermagem maior dedicação, pois, acarreta situações desgastantes, e de importantes desafios relacionados aos riscos de saúde inerentes à condição do paciente, no entanto, os desafios estão também relacionados às questões legais, ao trabalho em equipe, a desvalorização do profissional e à sua segurança ocupacional.

A literatura expressa o trabalho como fonte de prazer e de sofrimento, alterando a questão de sofrimento em detrimento do serviço prestado em prazer perante as condições sociais, políticas e éticas na organização e nos processos de trabalho. Considera-se também o ambiente de trabalho hospitalar um potencial importante, gerador de prazer e sofrimento, que poderá vir a interferir na saúde do profissional de enfermagem (Kolhs, 2017).

Desta forma, o enfermeiro que atua neste cenário acaba vivenciando uma ansiedade permanente em virtude da indefinição de suas atividades laborais, de forma que assume postura de alerta constante, devido às características próprias da dinâmica de serviço desse setor 3. Portanto, as diversas situações desfavoráveis criadas para os trabalhos, especificamente para a enfermagem, geram desgaste emocional diante da atividade de trabalho e do convívio com situações de dor e morte (De Oliveira; Araújo, 2016).

A literatura científica evidencia que as exigências no serviço de urgência e emergência para o enfermeiro centram-se nas habilidades manual e intelectual, somados à rapidez diante da pressão para o desempenho das tarefas, o que contribui para o aparecimento do estresse

laboral. Baseado neste cenário, os registros científicos evidenciam que o estabelecimento da relação atividade laboral e o estresse físico/psicológico. Tal relação pode desencadear sofrimentos para o enfermeiro diante do seu conflito com a organização do trabalho. Entretanto, os efeitos do estresse gerado no ambiente de trabalho sobre a saúde do trabalhador ainda merecem maior destaque tanto por parte dos pesquisadores, do sistema de saúde e do entendimento do próprio profissional (Rodrigues, 2012; Simões, et al. 2015).

A literatura ainda revela que a maioria dos estudos existentes sobre a relação mencionada é focada em médicos e enfermeiros, indo em concordância com os dados encontrados na presente pesquisa, evidenciando uma sobrecarga de trabalho desses profissionais, sobretudo enfermeiros (Oliveira et al., 2016).

O estresse ocupacional a medida que torna-se uma importante fonte de preocupação é reconhecido como um dos riscos mais sérios ao bem-estar psicossocial do indivíduo. Pesquisas descrevem a complexidade do tema e a necessidade de outros estudos sobre a etiologia e controle do problema (Silva et al., 2016; Freitas et al., 2015).

Para além do adoecimento mental e o comprometimento social, o desgaste no ambiente de trabalho sabidamente influencia no corpo físico e na saúde física do enfermeiro. Fisiologicamente, o estresse interfere nos mecanismos hormonais que se iniciam com o estímulo da neuro-hipófise no cérebro e de inúmeros eventos que envolvem glândulas da suprarrenal, que agem no estômago, coração, sistema linfático, instigando principalmente o sistema imunológico, o qual fica comprometido, e diminui os níveis de endorfina e serotonina, que são responsáveis pela elevação da autoestima do ser humano (De Oliveira; Mazzaia; Marcolan, 2015; Ribeiro et al., 2015).

Diante as evidências, torna-se oportuno dizer nobre a necessidade de pensar em um modelo da prática profissional de enfermagem, não apenas sobre a execução dos processos, não apenas dando condições para executar procedimentos com agilidade, é importante pensar num sistema composto por estrutura, processos e valores, que instrumentalizam o enfermeiro durante a prestação dos cuidados, assim como controle do ambiente em que este cuidado é prestado, visando melhor cuidado, lembrando também da importância desse cuidador (Morais Filho et al., 2016).

Em concordância com o cenário apresentado na literatura junto aos autores, pode-se inferir que ainda existem lacunas no processo de trabalho do enfermeiro emergencista que comprometem para além do seu processo de trabalho a sua saúde, podendo significar desde o comprometimento físico até o esgotamento psíquico. Tal fala traz o holofote para o repensar dessas condições de trabalho e sobre a estruturação das emergências assim como sua

influência nas condições de saúde do profissional que está a frente. Sinaliza-se então a necessidade de escutar este profissional em suas necessidades e verificar suas disposições na organização do fluxo de trabalho, podendo assim trazer benefícios a assistência e ao cuidado de enfermagem.

#### **4. Considerações Finais**

As pesquisas apontam para os diversos significados da exposição dos enfermeiros aos ambientes estressantes, geradores de anseios que são as urgências e emergências hospitalares. Revelaram-se diferentes acepções para cada momento do trabalho, que se caracteriza por sua imprevisibilidade na rotina de serviço. Apesar das limitações, torna-se evidente que tal rotina se expressa ao trabalhador variando desde estresse rotineiro até dor como sinal físico de esgotamento ou de lesões em decorrência desse trabalho exaustivo, podendo passar, conforme a evolução do trabalho, a gerar sentimento de impotência frente ao que não pode ser compartilhado plenamente.

Em suma, a literatura científica aponta para a necessidade de maior investigação dos aspectos inerentes a percepção do enfermeiro emergencista sobre a influência do seu trabalho no que concerne a sua saúde e seu adoecimento, seus anseios, percepções, vivências e significados atribuídos à experiência. Outras lacunas identificadas nessa revisão, e que podem se tornar objeto de estudo para pesquisas futuras são: “Existe o entendimento da equipe sobre esse desgaste que vai além do físico?”; “Em que momento o trabalho deste enfermeiro deixa de ser produtor de realização pessoal e passa a ser adoecedor?”; “Quais estratégias devem ser tomadas para que o trabalho nas urgências e emergências hospitalares sejam menos desgastantes ao enfermeiro?”.

Por fim, conclui-se que a formulação de conhecimento a respeito da temática oferece suporte ao exercício profissional do enfermeiro emergencista, valorizando o trabalhador como sujeito do processo de trabalho, entendendo também a necessidade do autocuidado deste, e de estratégias para favorecer o bem estar profissional e social, a fim de garantir um ambiente de trabalho saudável. Considera-se ainda indispensável o produzir e compartilhar de saberes sobre tal temática, apontando assim a relevância na produção de novos estudos.

Perante as evidências aqui encontradas da ausência de maiores discussões sobre a temática sinaliza-se para a necessidade de lançar novas produções trazendo pesquisas de campo na sinalização das vozes dos sujeitos, sujeitos esses que encontram em suas trajetórias o desafio de prestar boa assistência diante da pressão e da necessidade de rápida ação,

conforme as evidências aqui relatadas. Com o disparar do interesse para novas produções pode-se contribuir com novas formas de pensar o processo de trabalho em urgência e emergência do enfermeiro.

## Referências

Avelino, F. V. S. D., Leite, A. R. F., Fernandes, M. A., Avelino, F. P. D., et al (2013). Estresse em enfermeiros do setor de urgência e emergência. *Revista de Enfermagem da UFPI*. 2(3)4-10.

Bernardes, A., Maziero, V. G. E. L., Hetti, L. B., Baldin, M. C. S., & Gabriel, C. S. (2014). Supervisão do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. *Rev. Eletr. Enf.* 16(3), 635-43.

De Oliveira, F. P., Mazzaia, M. C., & Marcolan, J. F. (2015). Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*. 28(3), 209-215.

De Oliveira, L. P. S., & Araújo, G. F. (2016). Características da síndrome de burnout em enfermeiros da emergência de um hospital público. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 5(1), 34-42.

Freitas, J. C. B., Lima, E. C. A., Vieira, E. S., Feitosa, R. M. M., et al (2015). Estresse do enfermeiro no setor de urgência e emergência. *Revista de enfermagem UFPE*. 9(10), 1476-1483.

Garcia, G. Y. C., Santos, D. N., & Machado, D. B. (2015). Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil no Brasil: distribuição geográfica e perfil dos usuários. *Cad Saúde Pública*. 31(12):2649-2654.

Kolhs, M., Olschowsky, A., Barreta, N. L., et al (2017). A enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 9(2), 422-431.

Maurício, L. F. S., Okuno, M. F. P., Campanharo, C. R. V., & Lopes, M. C. B. T. (2017). Prática profissional do enfermeiro em unidades críticas: avaliação das características do ambiente de trabalho. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 25:e2854.

Medina, E. U., & Barría, P. R. M. (2010). Systematic Review and its Relationship with Evidence-Based Practice in Health. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 18(4),824-831.

Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Integrative literature review: a research method to incorporate evidence in health care and nursing. *Texto contexto - enferm*. 17(4),758-764.

Minayo, M. C. Z. (2014). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14 ed. São Paulo(SP): Hucitec.

Morais Filho, L. A., Jussara, G. M., Mara, A. D. O. V., Kenya, S. R., et al (2016). competência Legal do enfermeiro na urgência/emergência. *Enfermagem em Foco*. 7(1):18-23.

Oliveira, C. A. S., Sousa, S. M. A., Dias, R. S., Silva, L. D. C., et al (2016). Impacto do trabalho na vida familiar dos enfermeiros de um hospital de urgência e emergência. *Nursing*. 19(223),1499-1504.

Pereira, D. S., Araújo, T. S. S. L., Góis, C. F. L., Júnior, J. P. G., et al (2013). Estressores laborais entre enfermeiros que trabalham em unidades de urgência e emergência. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 35(1),55-61.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Disponível em: [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1).

Ribeiro, R. M., Pompeu, D. A., Pinto, M. H., Ribeiro, R. C. H. M., et al (2015). Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência. *Acta Paulista de Enfermagem*. 28(3),216-223.

Rodrigues, L. G. M., Queiroz, J. C., Oliveira, L. C., Lucídio, C. O., et al (2015). Ocorrência do estresse em enfermeiros no ambiente hospitalar. *Journal of Nursing UFPE*. 9(4),8054-8058.

Rodrigues, R. T. F. (2012). *Enfermagem na segurança do paciente no período transoperatório de cirurgia bariátrica: revisão integrativa da literatura [dissertação]*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem.

Silva, A. P., Munari, D. B., Brasil, V. V., Chaves, L. D. P., et al (2016). Trabalho em equipe de enfermagem em unidade de urgência e emergência na perspectiva de kurt lewin. *Ciência, Cuidado e Saúde*. 11(3),549-556.

Silva, D. S., Bernardes, A., Gabriel, C. S., Rocha, F. L. R., & Caldana, G. (2014). A liderança do enfermeiro no contexto dos serviços de urgência e emergência. *Rev. Eletr. Enf.* 16(1),211-9.

Simões, J. S., Otani, M. A. P., & Siqueira Jr, A. C. (2015). Estresse dos profissionais de enfermagem em uma unidade de urgência. *REGRAD-Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM-ISSN*. 13.8(1),75-95.

Veloso, L. U. P., Laurindo, L. M. B., Sousa, L. R. P., et al (2016). Prevalência de ansiedade em profissionais de enfermagem de urgência e emergência. *Revista de enfermagem UFPE*. 10(11),3969-3976.

Versa, G. L. G. S., Murassaki, A. C. Y., Inoue, K. C., Melo, W. A., et al (2012). Estresse ocupacional: avaliação de enfermeiros intensivistas que atuam no período noturno. *Rev. Gaúcha Enferm.* 33(2),78-85.



**Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

André Ribeiro de Castro Júnior – 40%

Marcos Augusto de Paula Santos – 7,5%

Rebeca Milena Damascena Dourado – 7,5%

Fernanda Tambone de Almeida – 7,5%

Tâmara Sena Santos – 7,5%

Bruna Michelle Belém Leite Brasil – 7,5%

Aline Tomaz de Carvalho – 7,5%

Cleide Gomes Bezerra – 15%